

Palmada já era!



**Bater em um animal se chama
crueldade.**

**Bater em um adulto se chama
agressão.**

**Bater em uma criança se chama
“educação”??!!**

Anônimo

**In: Maurel, O – La Fessée, France,
La Plage, 2001.**

A Concepção de Criança que está por trás da administração da palmada

CRIANÇA COMO PECADO – AO ADULTO CABE CORREÇÃO. Será preciso sujeitar o pecado com toda força; daí a punição corporal, humilhação, vigilância estreita para **EXORCIZAR O PECADO** (ou o demônio...).

CRIANÇA como **POSSIBILIDADE de ERRO**. Incapaz de compreender o mundo sem cair no erro, deverá o adulto decidir principalmente sobre o que representaria “o bem da infância” (do ponto de vista educacional, social etc).

É a **TUTELA**, a ser exercida pelo **ADULTO**

Quais os principais mitos sobre a Palmada?

Os mitos são o que se pode chamar de **BELAS MENTIRAS**.

São falsas crenças, difíceis de combater, porque muito resistentes a evidências contrárias.

Os mitos que colecionamos são apenas uma amostra do que se pensa, no Brasil, acerca da “Boa Palmada” (no ano de 2001, primeiro de um novo milênio).

O que chamamos de **verdade** representa uma síntese do que a ciência já demonstrou: **PALMADA DESEDUCA PORQUE ENSINA O OPÓSTO** do que os pais geralmente esperam: dor, tristeza, revolta, injustiça, medo, mentira...

A expectativa é a de que vocês possam constatar que mesmo com belas mentiras, **palmada não dá pé em educação de crianças e adolescentes**.

O MITO DO AMOR

“Palmada com amor educa”

(Opinião de profissionais da área do Direito – RJ – 2001)

VERDADE: Não à palmada do amor

Palmada pertence à vertente do famigerado **AMOR CORRECCIONAL**, cujo lema é o de quem ama, bate.

Em realidade, **quem ama, não bate: corrige sim**, mas sem bater, porque já se sabe que a palmada não ensina a autodisciplina, que só se constrói com diálogo, sem temor e com responsabilidade.

Por isso, falar em palmada do amor, não passa de mistificação.

O MITO DO SEGURO DE VIDA

Pai que não bate nos filhos quando são pequenos, vai apanhar deles quando crescerem.

O MACACO E O FILHOTE DE PASSARINHO

(Fábulas, Atl. 67 r.a.)

Certo dia um jovem macaco vinha saltando de galho em galho quando viu um ninho de filhotes de passarinhos. Encantado, aproximou-se e estendeu a mão para pegá-los, mas como já sabiam voar, fugiram todos deixando no ninho apenas o menor.

Feliz como um rei, o macaquinho levou o passarinho para casa e achou-o tão lindo que pôs-se a beijá-lo e acariciá-lo, apertando-o contra seu peito.

- Cuidado para não machucá-lo, disse a mãe macaco.

- Mas eu gosto dele! Respondeu o macaquinho. – Gosto tanto dele!

E continuou a beijar o filhote de passarinho, a brincar com ele e a abraçá-lo até que, finalmente, esmagou-o.

Esta fábula é dedicada àqueles que não conseguem castigar seus próprios filhos, e mais tarde sofrem as consequências.

Fonte: DA VINCI, Leonardo (1972). Fábulas e lendas. São Paulo: Círculo do Livro.

VERDADE: Não à palmada por via das dúvidas.

A fábula de Leonardo da Vinci pertence à famigerada tradição do é de *pequenino que se torce o pepino*.

Em realidade, a transformação de uma criança em adulto depende de uma enorme quantidade de influências, dentro e fora de casa.

Bater nos filhos, por via das dúvidas, é uma precaução totalmente despida de fundamento.

O MITO DA EFICÁCIA

“... é um ‘choquinho’ para corrigir e educar...”

(Depoimento de uma responsável por instituição voltada ao atendimento de crianças . São Paulo – Capital – 2001)

VERDADE: Não à palmada eficaz

A verdade é que a punição corporal – envolvendo dor física – funciona como um estímulo aversivo.

A curto prazo, opera como um “choquinho para corrigir e educar”.

Só que, quando muito, controla o comportamento no aqui-agora, mas, a longo prazo, não mantém a modificação da conduta.

PALMADA REALMENTE NÃO RESOLVE!

O MITO DO LIMITE

“... porque do contrário, a criança vai crescer sem temor a nada... não ter limites. Isso é mau... você dar uma palmadinha não deseduca.”

(Profissionais do Serviço Social, atuando em instituição de defesa dos direitos da criança e do adolescente. Alagoas – 2001)

VERDADE: Não à palmada limitadora

Limites têm que ser construídos **conjuntamente** por pais e filhos.

Limites impostos de fora não favorecem autonomia.

O limite é fundamental, mas ele deve ser autoconstruído sem violência, com participação e responsabilidade.

Pais e filhos precisam construir as regras de vida em comum em casa.

O MITO DO MOMENTO CERTO

“... mas a palmada dada na hora certa e no lugar certo é uma forma de a criança perceber que está errada.”

(Depoimento de uma responsável por instituição voltada ao atendimento de crianças. São Paulo – Capital – 2001)

“A palmada deve ser dada na hora merecida e sem demonstração de ódio. Deste modo, a criança sabe que os pais não tinham outra alternativa...”

(Depoimento de médico pediatra, com obra publicada de orientação a pais. Rio de Janeiro – 1985)

VERDADE: Não à palmada do momento certo

Não há momento certo para bater: todos os momentos são errados. Também não é certo que os pais não tenham outras alternativas...

Fonte dos Mitos: Azevedo, M.A; Guerra, V.N.A – Palmada já era. SP, LACRI, 2005

Porque é importante abolir totalmente a Punição Corporal Doméstica de Crianças e Adolescentes no Brasil

- 1. Qualquer forma de bater em criança ou adolescente é punição corporal e isto é VIOLÊNCIA.**
- 2. Qualquer punição corporal – seja “leve” ou “pesada” - ensina à criança ou adolescente que a solução de conflitos pode e deve ser obtida recorrendo à VIOLÊNCIA.**
- 3. Para ser castigo, a punição corporal implica necessariamente em causar DOR FÍSICA numa criança ou adolescente.**

4. É uma estratégia de eficácia muito duvidosa a longo prazo: pode funcionar no aqui agora mas não garante a não reincidência do comportamento punido. Por isso ela pode gradativamente ir atingindo níveis mais violentos.

5. <<EDUCAR BATENDO>> é uma prática não defendida hoje nem mesmo para animais.

6. Bater no bumbum de uma criança significa usar uma parte do corpo dela que geralmente não é exposta, tornando a punição invisível a olhos estranhos.

7. O bumbum é geralmente considerado uma parte íntima e ter que desvesti-lo para aplicar a punição, representa uma humilhação adicional.

8. Em 11 países do mundo, essa prática já foi abolida com sucesso através de Lei específica geralmente acrescentada nos Códigos que dizem respeito a proteção à infância e, portanto, não na área Penal: Suécia (1979); Finlândia (1983); Dinamarca (1985); Noruega (1987); Áustria (1989); Chipre (1994); Letônia (1998); Croácia (1999); Alemanha e Israel (2000); Islândia (2003).

Outros países como Escócia, Bélgica, Irlanda, Bulgária, Ucrânia, Romênia, Itália, Costa Rica estão lutando por essa prática, via Legislativa.

9. Em 1990 o Brasil ratificou a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989) a qual prescreve em seu artigo 19.1:

“Os Estados Partes adotarão todas as medidas legislativas, administrativas, sociais e educacionais apropriadas para proteger a criança contra todas as formas de violência física ou mental, abuso ou tratamento negligente, maus-tratos ou exploração, inclusive abuso sexual, enquanto a criança estiver sob custódia dos pais, do representante legal ou de qualquer outra pessoa responsável por ela”.

Portanto, a criança tem direito à total proteção de sua integridade física e psicológica.

A Punição Corporal Doméstica de Crianças e Adolescentes de qualquer natureza não é compatível com a Convenção.

Recomendações do Comitê dos Direitos da Criança – ONU – sobre o relatório do Brasil em termos do cumprimento da Convenção – 01/10/2004:

“42. O Comitê expressa sua preocupação com que a punição corporal é largamente praticada no Estado-part e que nenhuma Legislação explícita existe no Estado para proibi-la. Punição Corporal é usada como uma medida disciplinar em instituições penais, punição ‘razoável’ é realizada em escolas e ‘punição moderada’ é lícita na família.

43. O Comitê recomenda que o Estado-part proíba explicitamente a punição corporal na família, na escola e nas instituições penais, e empreenda campanhas educativas para educar os pais sobre alternativas de disciplina”.

A Convenção enfatiza a importância de se ouvir e de se respeitar as opiniões das crianças.

FAZ MUITA DIFERENÇA CRESER COM PALMADA ou SEM PALMADA

CONFIRA o que dizem as crianças brasileiras!

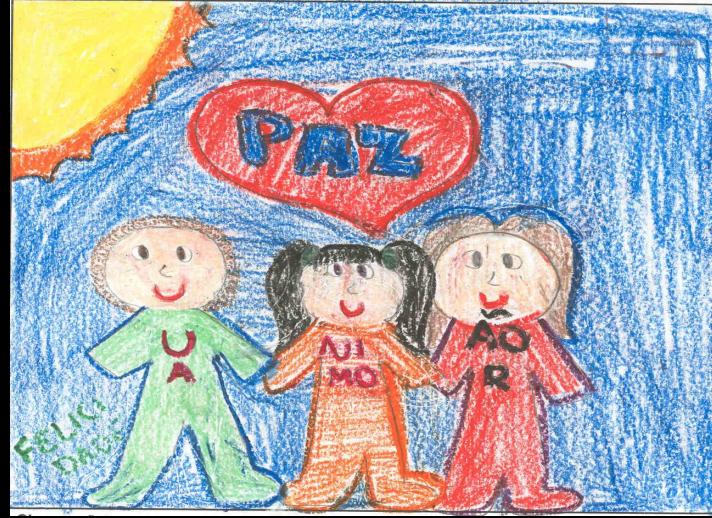
CRESER COM PALMADA



"Eu quero a morte, porque esta é a pior educação que os pais podem dar para as crianças"

Igor Sena Santos – 11 anos – PA

CRESER SEM PALMADA



"Paz, união, amor, felicidade"
Luciana Maria Guerra C. Falcão
11 anos – PE

Fonte: **Concurso de Desenho Infantil – Crescer sem Palmada** realizado pelo LACRI – Laboratório de Estudos da Criança com a colaboração de todos os Telealunos (de todos os Estados Brasileiros) do Telecurso de Especialização na área da Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes/2003.

O que propomos de inovador?

1. Abolição da Punição Corporal Doméstica de Crianças e Adolescentes tomando a via Legislativa como um importante divisor de águas entre a cultura da Mania de Bater e a cultura do Educar sem Bater (Pedagogia não Violenta).
2. A voz das crianças e dos adolescentes como a principal justificativa para esta abolição. A Punição Corporal de crianças e adolescentes pode ser “conveniente” para pais ou responsáveis mas jamais para crianças e adolescentes.
3. Uma Lei que, para não ficar no papel, foi concebida na ótica de que os Direitos das Crianças e dos Adolescentes são Direitos Humanos. O respeito a estes Direitos continua sendo uma tarefa a ser assumida historicamente por toda a Sociedade (de adultos e de crianças).

**“Não tenho um caminho novo.
O que trago de novo é o jeito de
caminhar.”**

Thiago de Mello

Sites de informação:
www.usp.br/ip/laboratorios/laci
www.palmadajaera.com
E-mail: laci@sti.com.br



Amarelo limão com
centro claro



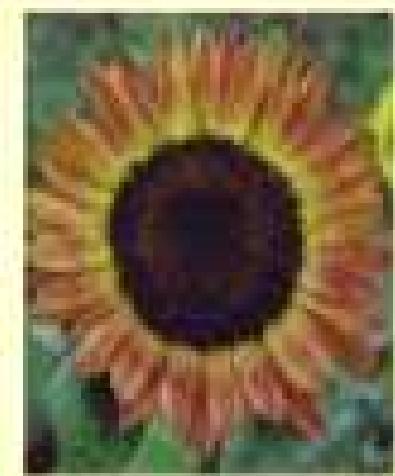
Amarelo limão com
centro escuro



Ferrugem clara



Ferrugem escuro



Rosa claro



Rosa escuro



Mesclado



Vinho